

7

Referências bibliográficas

ABNT–Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação – resumo – apresentação: **NBR6028: 2003**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

AEBERSOLD, J. A. & FIELD. M.L. **From Reader to Reading Teacher**. New York: Cambridge University Press, 1997.

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso em Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P.261-335.

BALAGE Filho., P.P.; PARDO, T.A.S.; NUNES, M.G.V. (2007). **Summarizing Scientific Texts: Experiments with Extractive Summarizers**. In Proceedings of the Seventh International Conference on Intelligent Systems Design and Applications – ISDA, pp. 520-524. Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Outubro, 22-24.

BROEK, P.V.D. **Comprehension and Memory of Narrative Texts**. In GERNSBACHER, Morton Ann (ed). Handbook of psycholinguistics. San Diego, CA: Academic Press, 1994. P. 539-583.

BURKHARDT, P. **The Syntax-Discourse Interface: Representing and Interpreting Dependency**. John Benjamins Publishing Company: Philadelphia, 2005.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA 1.05ª.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A.R; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Lingüística textual: Introdução**. São Paulo: Cortez, 1983.

FIELD, J. **Psycholinguistics. The Key Concepts**. Routledge: Londres e Nova Iorque: 2004. p. 176-177.

FIORIN, J. L. et al. (org.) **Introdução à Linguística II. Princípios e análise**. Contexto, São Paulo: 2007.

GERNSBACHER, Morton Ann (ed). **Handbook of psycholinguistics**. San Diego, CA: Academic Press, 1994.

GOODMAN, K.S. **Psycholinguistic Universals in the Reading Process**. In SMITH, F. *Psycholinguistics and Reading*. Holt, Rinehart and Winston, INC, 1973. p. 21-49.

KINTSCH, W. **On the notions of theme and topic in psychological process of text comprehension**. Amsterdam: Benjamins, 2002. p 157-170.

KLEIMAN, A. **Leitura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Pontes, 1986.

_____. **Oficina de Leitura Teoria e Prática**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2007.

_____. **Leitura: Ensino e Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Pontes, 2008.

KOCH, I.V & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I.V & TRAVAGLIA, L. C. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I.G.V.; CUNHA-LIMA, M.L. **Do cognitivismo ao Sociocognitivismo**. In MUSSALIN, F.; BENTES A. C. *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*, v.3. São Paulo: Cortez, 2004. p 251-300.

LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. **É Possível Facilitar a Leitura: Um Guia para Escrever Claro**. São Paulo: Contexto, 2007.

LOUWERSE, M.M.; GRAESSER, A.C. **Macrostructures**. In E.K. Brown (ed.) *The encyclopedia of language and linguistics*. Amsterdam: Elsevier, 2006. Disponível em <http://www.autotutor.org/publications/newpapers/Louwerse2006-Macro.pdf>. Acesso em 15 jan. 2009.

MACHADO, A. R; LOUSADA, E.; TARDELLI, L. S. A. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, A. R. **Revisitando o conceito de resumos**. In DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P. 138-150.

MANI, I.; MAYBURRY, M. T. **Advances in Automatic Text Summarization**. Cambridge, Mass: MIT Press, 1999.

MANN, WILLIAN C. and SANDRA A. THOMPSON, 1987c, **Rhetorical Structure Theory: A Theory of Text Organization**, ISI: Information Sciences Institute, Los Angeles, CA, ISI/RS-87-190, 1-81. Disponível em: <http://www.sfu.ca/rst/05bibliographies/publications.html>. Acesso em 08 ago. 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, C.B.; SALGUEIRO PARDO, T.A.; ESPINA A.P.; RINO, L.H.M.. **"Introdução à Sumarização Automática"**. Relatório Técnico RT-DC 002/2001. Departamento de Computação, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, Fevereiro 2001, 38p. Disponível em: <http://www.icmc.usp.br/~tasparado/RTDC00201-CMartinsEtAl.pdf>. Acesso em 08 ago. 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2006.

MUSSALIN, F.; BENTES A. C. **Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos**, v.3. São Paulo: Cortez, 2004. p 251-300.

NEGRÃO, E.V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. de. **Sintaxe: explorando a estrutura da sentença**. In: FIORIN, J. L. et al. (org.) *Introdução à Lingüística II. Princípios e análise*. Contexto, São Paulo: 2007. p. 80-109.

PARDO, T.A.S. **Gistsumm: um sumarizador automático baseado na idéia principal de textos**. Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, São Paulo, 2002.

PARDO, T.A.S. **Gistsumm: Gist Summarizer: Extensões e Novas Funcionalidades**. Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, São Paulo, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Normas para apresentação de teses e dissertações**. Rio de Janeiro, 2001.

SINGER, M. **Discourse Inference Process**. In GERNSBACHER, Morton Ann (ed). Handbook of Psycholinguistics. San Diego, CA; Academic Press, 1994. p. 479-509.

SMITH, F. **Psycholinguistics and Reading**. Holt, Rinehart and Winston, INC, 1973.

_____. **Compreendendo a Leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SPARCK JONES, K. **Automatic summarizing: factors and directions**. In MANI, I.; MAYBURRY, M. T. Advances in Automatic Text Summarization. Cambridge, Mass: MIT Press, 2001.

van DIJK, T. A. **Cognição, Discurso e Interação**. São Paulo: Contexto, 2004.

van DIJK, T. A.; KINTSCH, W. **Strategies of discourse comprehension**. London: Academic Press. INC, 1983.

VIEIRA, R.; LIMA V.L.S. **Lingüística Computacional: princípios e aplicações**. Centro de Ciências da Comunicação, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas. UNISINOS. 2001. Disponível em: <http://www.di.ubi.pt/~pln/jaia12-vf.pdf>. Acesso em 08 ago. 2008.

ANEXO 1 - O texto fonte/ Economia Solidária¹

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, inclusive para executivos e trabalhadores especializados. Acrescente-se ao quadro a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global, e torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

Ao mesmo tempo, a alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. O fracasso estrepitoso deste modelo, marcado pela queda do muro de Berlim, em 1989, abriu um hiato que, com o passar do tempo, se tornou urgente preencher: se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar? A resposta faz sentido- e por isso ganha cada vez mais atenção- é substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

A opção que hoje corresponde a estas características é a economia solidária, que antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na

¹ Paul Singer, doutor em sociologia pela USP, é secretário Nacional de Economia Solidária

cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil. Ela aplica às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas, e assim por diante.

É verdade que a economia solidária surge como reação à exclusão social, à penúria, à perda do auto-respeito e da esperança, o que leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo, tornado-o menos insuportável. Portanto, graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas. Esta conclusão está errada por três motivos:

1. A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, mas também refinada, a informática (pelo software livre e pelas plataformas *Wiki* de colaboração ilimitada), a investigação científica (os trabalhos publicados de autoria coletiva sobrepujando os de autoria individual), a tecnologia avançada, etc. O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.
2. Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia e, portanto, de um outro mundo, e possuidores de recursos para implantá-lo, nos vazios que as crises do sistema dominante deixam disponíveis.
3. Supondo que a disputa do poder de Estado continue sendo democrática, mesmo com distorções decorrentes da desigualdade de fortuna, é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Não enquanto houver alguns que preferem ter um emprego e obedecer e outros que têm empregados e mandam. Como o assalariamento é um contrato voluntário entre desiguais, não faz sentido proibi-lo. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

ANEXO 2 - Resumos sublinhados (RS)²

Aluno 1

Economia Solidária (Paul Singer)

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. Acrescente-se ao quadro a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global.

Ao mesmo tempo, a alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. O fracasso estrepitoso deste modelo, marcado pela queda do muro de Berlim, em 1989, abriu um hiato que, com o passar do tempo, se tornou urgente preencher: resposta faz sentido- e por isso ganha cada vez mais atenção- é substituir a competição de todos contra todos, um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

A opção que hoje corresponde a estas características é a economia solidária, que, antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil.

É verdade que a economia solidária surge como reação à exclusão social, à penúria, à perda do auto-respeito e da esperança, o que leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo, tornando-o menos insuportável.

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: (pelo software livre e pelas plataformas

² Para compor os resumos sublinhados retiramos do texto fonte somente os termos que foram sublinhados pelos alunos, por isso a composição dos resumos, muitas vezes, não obedece as normas de pontuação e letras maiúsculas para início de parágrafo.

Wiki de colaboração ilimitada), a investigação científica (os trabalhos publicados de autoria coletiva sobrepujando os de autoria individual), a tecnologia avançada, etc

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante, possuidores de recursos para implantá-lo,

Supondo que a disputa do poder de Estado continue sendo democrática, mesmo com distorções decorrentes da desigualdade de fortuna, é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

Aluno 2

o século XX, o capitalismo adaptou à democracia política completou sua expansão global. mais recente, ensejou uma revolução digital em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. Em consequência, o desemprego tende a ser crônico as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz. Acrescente a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global, e torna fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico

a alternativa socialista assumiu a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, O fracasso estrepitoso deste modelo, marcado pela queda do muro de Berlim, se tornou urgente preencher: substituir a competição de todos contra todos, um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade

A opção que corresponde a estas características é a economia solidária, que, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil. Ela aplica às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação

sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas.

a economia solidária surge como reação à exclusão social, à penúria, à perda do auto-respeito e da esperança, leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo, Portanto, graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas.

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, a informática a investigação científica a tecnologia avançada. O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia de um outro mundo, e possuidores de recursos para implantá-lo

Supondo que a disputa do poder de Estado continue mesmo com distorções decorrentes da desigualdade de fortuna, é possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, no acesso ao fundo público.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Não enquanto houver alguns que preferem ter um emprego e obedecer e outros que têm empregados e mandam. o assalariamento é um contrato voluntário entre desiguais, Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 3

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu ensejou uma revolução digital e, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, Acrescente-se ao quadro a crise ecológica, e torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

a alternativa socialista assumiu, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. substituir a competição de todos contra todos, pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais,

a economia solidária, que, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas instituições da sociedade civil.

É verdade que a economia solidária surge como reação à exclusão social, o que leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante, e possuidores de recursos para implantá-lo, nos vazios que as crises do sistema dominante deixam disponíveis.

a disputa do poder de Estado democrática, é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Não enquanto houver alguns que preferem ter um emprego e obedecer e outros que têm empregados e mandam. o assalariamento Talvez venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 4

Durante o século XX, o capitalismo completou sua expansão global.. Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global,

a alternativa socialista assumiu, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar? substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

é a economia solidária, que, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil.

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais

de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

as revoluções sociais são conduzidas pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia

Supondo que a disputa do poder de Estado continue sendo democrática, é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, (...).

Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 5

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites.

se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar? substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

A opção que hoje corresponde a estas características é a economia solidária, que, antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil.

economia solidária surge como reação à exclusão social,

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, a informática

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia

é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

Como o assalariamento é um contrato voluntário entre desiguais, não faz sentido proibi-lo. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 6

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

Ao mesmo tempo, a alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político.: se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar?

A opção é a economia solidária, que, antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia,

a economia solidária surge como reação o que leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo, tornando-o menos insuportável. Portanto, graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas. Esta conclusão está errada por três motivos:

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia e possuidores de recursos para implantá-lo, nos vazios que as crises do sistema dominante deixam disponíveis.

Supondo que a disputa do poder de Estado continue sendo democrática, é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 7

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites.

Ao mesmo tempo, a alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político.

A opção que hoje corresponde a estas características é a economia solidária, que, antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil. Ela aplica às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas, e assim por diante.

O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia e, portanto, de um outro mundo, e possuidores de recursos para implantá-lo, nos vazios que as crises do sistema dominante deixam disponíveis.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 8

o capitalismo se adaptou à democracia política revolução digital regresso à fase “selvagem” competição entre os países o desemprego tende a ser crônico e maciço a crise ecológica,

se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar? substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

opção que corresponde a estas características é a economia solidária, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social,

a economia solidária surge como reação à exclusão social, graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas. Esta conclusão está errada por três motivos:

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, mas também refinada, a informática (pelo software livre e pelas plataformas *Wiki* de colaboração ilimitada), a investigação científica (os trabalhos publicados de autoria coletiva sobrepujando os de autoria individual), a tecnologia avançada, etc. O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante,

é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia

solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 9

o século XX, o capitalismo adaptou à democracia política completou sua expansão global. mais recente, ensejou uma revolução digital em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. Em consequência, o desemprego tende a ser crônico as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, Acrescente- a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global, e torna- fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico

a alternativa socialista assumiu, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente. O fracasso estrepitoso deste modelo, marcado pela queda do muro de Berlim, se tornou urgente preencher: substituir a competição de todos contra todos, um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

A opção que corresponde a estas características é a economia solidária, que, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil. Ela aplica às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas.

a economia solidária surge como reação à exclusão social, à penúria, à perda do auto-respeito e da esperança, leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo, Portanto, graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas.

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, a informática

a investigação científica a tecnologia avançada, O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia de um outro mundo, e possuidores de recursos para implantá-lo,

Supondo que a disputa do poder de Estado continue mesmo com distorções decorrentes da desigualdade de fortuna, é possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, no acesso ao fundo público.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Não enquanto houver alguns que preferem ter um emprego e obedecer e outros que têm empregados e mandam. o assalariamento é um contrato voluntário entre desiguais,. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 10

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, inclusive para executivos e trabalhadores especializados. Acrescente-se ao quadro a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global, e torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja

substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

Ao mesmo tempo, a alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. O fracasso estrepitoso deste modelo, marcado pela queda do muro de Berlim, em 1989, abriu um hiato que, com o passar do tempo, se tornou urgente preencher: se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar?

A opção que hoje corresponde a estas características é a economia solidária, que, antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil. Ela aplica às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas, e assim por diante.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Não enquanto houver alguns que preferem ter um emprego e obedecer e outros que têm empregados e mandam. Como o assalariamento é um contrato voluntário entre desiguais, não faz sentido proibi-lo. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 11

Durante o século XX, o capitalismo completou sua expansão global. ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua

própria história, Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atrozes, inclusive para executivos e trabalhadores especializados. a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global, entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar?, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

A opção é a economia solidária, que, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil.

surge como reação à exclusão social, e da esperança, o que leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo,

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, a informática a investigação científica etc.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante.

é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Não enquanto houver alguns que preferem ter um emprego e obedecer e outros que têm empregados e

mandam. Talvez ele venha a ser abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 12

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites.

a alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. (...) fracasso estrepitoso deste modelo, abriu um hiato substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema que preserva e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

A opção corresponde a estas características é a economia solidária, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, Ela aplica às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos,

É verdade que a economia solidária surge como reação à exclusão social, (...).

O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante, portadores de uma outra economia

Supondo que a disputa do poder de Estado continue sendo democrática, mesmo com distorções decorrentes da desigualdade de fortuna, é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas

Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Como o assalariamento é um contrato voluntário entre desiguais, não faz sentido proibi-lo. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado.

Aluno 13

O capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar? substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais,

a economia solidária, que, antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia,

(...) graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas. Esta conclusão está errada por três motivos:

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal.

(...) é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. (...) não é provável que esse sistema seja eliminado por meio políticos. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

Aluno 14

século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. revolução digital um regresso à fase “selvagem” competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, a crise ecológica, ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

alternativa socialista forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar? substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais,

hoje corresponde a estas características é a economia solidária, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia,

a economia solidária surge como reação à exclusão social,

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. a produção cultural popular, a informática a investigação científica), a tecnologia avançada

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

ANEXO 3 - Resumos livres (RL)

RL3- Avaliação do resumo: ótimo

No século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política, completando sua expansão global. Neste apogeu, ensejou uma revolução digital e, como consequência, o desemprego tornou-se crônico e as condições de trabalho cada vez mais atroz. Acrescente-se ao quadro a crise ecológica e torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é cada vez mais compartilhada.

Por sua vez, alternativa socialista assumiu a forma de uma economia central, rígida e ineficiente, coroada por um totalitarismo político. A solução seria, portanto, substituir a competição de todos contra todos pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais.

Como alternativa, surge a economia solidária que, dos esforços coletivos dos excluídos sociais, forja estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, não só na política, mas nas instituições da sociedade civil.

É verdade que essa novidade surge como reação à exclusão social, o que a leva a ser encarada como uma compensação às injustiças do capitalismo. No entanto, a idéia de que essa “solução” levaria o sistema a deixar de ser ameaçado é errada por três motivos:

O progresso da economia solidária a leva a penetrar em novas áreas. O capitalismo ainda pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nada comprova que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante e possuidores de recursos para implantá-lo, nos vazios disponíveis.

Uma vez que a disputa do poder de Estado é democrática, é bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas.

Se a democracia for preservada, não é provável que esse sistema seja eliminado por meios políticos. Não enquanto houver o regime de assalariamento, que talvez venha a ser abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição cada vez mais raras.

RL9-Avaliação do resumo: ótimo

O capitalismo se adaptou a diversas fases da política mundial do século XX chegando até o apogeu da grande revolução digital, porém ao mesmo tempo a sociedade regressa com uma selvagem competição entre os países que só gera como consequência a extrema crise ecológica que não é vista só no aquecimento global, mas sim em diversas outras consequências causadas por essa competição em massa que visa o lucro e a expansão entre os países a todo custo. Além das altas taxas de desemprego em todos os países que gera uma alta crise financeira global. Mas a tentativa socialista como solução de um novo sistema global fracassou por trazer consigo um forte totalitarismo político. Vista como a solução para os problemas globais atuais seria a economia solidária onde se deixaria de lado a pura competição entre todos e o pensamento totalmente individual visando o lucro e se basearia na visão geral e na produção mútua procurando assim através da solidariedade buscar solução para os desafios globais. A economia solidária seria uma forma de reação de excluídos pelas injustiças do atual sistema capitalista tornando assim a vida global, mas suportável.

RL6- Avaliação do resumo: satisfatório

A consolidação do capitalismo como sistema econômico principal e dominante no mundo, completada pela globalização aumentou consideravelmente as desigualdades e injustiças sociais, a competição desenfreada entre países e a exploração abusiva do meio-ambiente. Diante do fracasso do sistema econômico alternativo – o socialismo -, criticado e rejeitado pela opinião pública, destaca-se a

necessidade de uma nova saída, que substitua a competição e o individualismo pela colaboração e a ação pelo bem coletivo. A economia solidária surge da união de esforços de trabalhadores prejudicados pela crise das desigualdades conseqüentes do sistema capitalista para elaborar meios de sobrevivência dentro do próprio sistema, usando estratégias de cooperação. Por ter sido originada das injustiças sociais, a economia solidária pode ser vista como uma emenda às injustiças do próprio capitalismo, de forma a amenizar seus efeitos perversos, minando assim as próprias forças revolucionárias que a criaram. No entanto, o autor afirma que essa proposição está errada, porque: 1) A economia solidária pode se expandir por diversas áreas de produção, criando assim novos mercados, em que a lógica de produção e trabalho será fundada em valores como a cooperação e a coletividade, confrontando a lógica tradicional capitalista; 2) Historicamente, as revoluções sociais não são promovidas pelos mais fracos, e sim porque aqueles que se organizam de forma alternativa e de acordo com ideais distintos, mas que possuem recursos e dispositivos para implantar uma nova ordem, começando pelas brechas deixadas pela força dominante; 3) Através da democracia, ainda que haja distorções e desigualdades, a economia solidária pode avançar na disputa política e dessa forma ter acesso ao poder público. A idéia não é de derrubar o capitalismo, mas sim de transformar o ambiente em que ele opera (a própria sociedade), e dessa forma o abandono desse modelo por um mais igualitário como o da economia solidária será consequência natural do processo.

RL2- Avaliação do resumo: insatisfatório

O texto *Economia Solidária* relata sobre uma reflexão vigente em nossa sociedade nos dias atuais que seria o domínio do capitalismo numa sociedade democrática. O objetivo desse texto é mostrar quando ocorreu esse apogeu do capitalismo, sua provável queda e uma solução pra que não exista mais como um fantasma em nossa vida. O capitalismo teve seu apogeu no século XX quando se adaptou democracia, local onde teve sua expansão global. Recentemente, com a evolução digital teve uma grande falta de comunicação por na realidade ter uma competição mútua entre os países por não respeitarem os seus limites. Como consequência da falta de percepção de seus limites acarretou o desemprego e a perda

de condições para quem tinha “regalias” no trabalho. Uma das principais causas pra ter esse desmerecimento do capitalismo foi pela queda do muro de Berlim, o primeiro marco pra deseje uma solução para a sociedade: a alternativa socialista. Essa proposta vem junto com a economia solidária. Marco importante para acabar com o capitalismo e implantar o socialismo gradativamente. Este marco surgiu através das reclamações das minorias sofredoras com o sistema capitalismo de agora. Cansados de não verem igualdade desse valor financeiro exigem uma solução em que todos tenham o direito igual que buscam a muito tempo. Essa busca acontece através dos movimentos das atividades econômicas, dos métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas, entre outros. Entretanto, para conseguir essas metas você precisa ter consciência de que essa economia, mesmo tendo como base reclamações continua da sociedade pelo sistema, seu objetivo principal é penetrar nas áreas do coletivo como a produção cultural popular, a informática, a investigação científica, a tecnologia avançada entre tantas outras. Uma outra prova que de que não foi somente pelos que mais sofrem, mas sim pelos portadores de outra economia dominante. Percebe-se assim, que a economia solidária tem como seu principal objetivo tirar poder econômico da minoria dominante para a massa não dominante. Gerando assim, a digna igualdade de um mudo que deseje e anseia ser socialista.

ANEXO 4 - Sumário gerado pelo sumarizador GistSumm keywords 40%

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Acrescente-se ao quadro a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global, e torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhado por cada vez mais gente.

A opção que hoje corresponde a estas características é a economia solidária, que antes de ser um sistema teórico, surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil.

É verdade que a economia solidária surge como reação à exclusão social, à penúria, à perda do auto-respeito e da esperança, o que leva alguns a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo, tornado-o menos insuportável. Portanto, graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas.

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. Seu progresso a leva a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, mas também refinada, a informática (pelo software livre e pelas plataformas Wiki de colaboração ilimitada), a investigação científica (os trabalhos publicados de autoria coletiva sobrepujando os de autoria individual), a tecnologia avançada, etc. O capitalismo pode ser confrontado com um modo de produção cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades suscitadas pelas novas forças produtivas, desenvolvidas pela inteligência coletiva, do que suas típicas relações sociais de competição individual.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no

sistema dominante, portadores de uma outra economia e, portanto, de um outro mundo, e possuidores de recursos para implantá-lo, nos vazios que as crises do sistema dominante deixam disponíveis. Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas, não é provável que esse sistema seja eliminado por meios políticos. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

ANEXO 5 - Resumo sublinhado padrão (RSP)

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Ensejou uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. O desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz. A crise ecológica.

A alternativa socialista assumiu a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente, coroada por sufocante totalitarismo político. Se o capitalismo revela crescente incapacidade para resolver os principais problemas com os quais se defronta a humanidade, o que colocar em seu lugar? Substituir a competição de todos contra todos, um sistema e amplia a liberdade individual, mas também elimina a miséria e a desigualdade.

É a economia solidária, que surge dos esforços coletivos de trabalhadores, vitimados pela crise social, para forjar estratégias de sobrevivência baseadas na cooperação, autogestão e democracia.

Que a economia solidária surge como reação à exclusão social.

A economia solidária não está fadada a permanecer sempre marginal. A penetrar em novas áreas: a produção cultural popular.

Nem a história e nem a lógica comprovam que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados, mas sim pelos que são perdedores no sistema dominante.

É bem possível que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas e, dessa forma, no acesso ao fundo público.

É ocioso discutir como o capitalismo será derrubado. Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que a experiência de vida em economia

solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.

ANEXO 6 - Análise sintática do texto fonte

Oração	Classificação
1. Durante o século XX o capitalismo se <u>adaptou</u> à democracia política	Oração coordenada assindética
2. e Θ <u>completou</u> sua expansão global	Oração coordenada sindética aditiva
3. Neste apogeu mais recente Θ <u>ensejou</u> uma revolução digital	Oração coordenada assindética
4. e, ao mesmo tempo, Θ (<u>ensejou</u>) um regresso à fase “selvagem” de sua própria história	Oração coordenada sindética aditiva e principal em relação a O5
5. em que a competição entre os países e dentro deles quase não <u>conhece</u> limites	Oração subordinada adjetiva restritiva
6. Em consequência, o desemprego <u>tende a ser</u> crônico e maciço	Oração coordenada assindética
7. e as condições de trabalho se <u>tornam</u> cada vez mais atroz inclusive para executivos e trabalhadores especializados	Oração coordenada sindética aditiva
8. <u>Acrescente-se</u> ao quadro a crise ecológica,	Oração principal em relação a O9
9. que não se <u>limita</u> ao aquecimento global	Oração subordinada adjetiva explicativa
10. e <u>torna-se</u> fácil	Oração coordenada sindética aditiva e principal em relação a O11

11. <u>entender</u>	Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo e principal em relação a O12
12. porque a ânsia ... <u>é compartilhada</u> por cada vez mais gente.	Oração subordinada substantiva objetiva direta e principal em relação a O13
13. de que o capitalismo <u>seja substituído</u> por outro sistema socioeconômico	Oração subordinada substantiva completiva nominal
14. Ao mesmo tempo, a alternativa socialista <u>assumi</u> u, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente,	Oração principal em relação a O15
15. (que é) coroadada por sufocante totalitarismo político	Oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio
16. O fracasso estrepitoso deste modelo... <u>abriu</u> um hiato	Oração principal em relação a O17 e O18
17. (que é) marcado pela queda do muro de Berlim-	Oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio
18. que, com o passar do tempo, se <u>tornou</u> urgente	Oração subordinada adjetiva restritiva e principal em relação a O19
19. <u>preencher</u>	Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
20. se o capitalismo <u>revela</u> crescente incapacidade	Oração subordinada adverbial condicional e principal em relação a O21
21. para <u>resolver</u> os principais problemas -	Oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo e principal em relação a O22
22. com os quais se <u>defronta</u> a humanidade,	Oração subordinada adjetiva restritiva

23. o que <u>colocar</u> em seu lugar?	Oração principal em relação a O20
24. A resposta <u>faz</u> sentido	Oração coordenada assindética
25. e por isso Θ <u>ganha</u> cada vez mais atenção-	Oração coordenada sindética aditiva
26. Θ <u>é</u>	Oração principal em relação a O27
27. <u>substituir</u> a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema	Oração subordinada substantiva predicativa do sujeito reduzida de infinitivo e principal em relação a O28
28. que <u>preserva</u>	Oração subordinada adjetiva restritiva
29. e Θ <u>amplia</u> a liberdade individual,	Oração coordenada sindética aditiva
30. mas Θ também <u>elimina</u> a miséria e a desigualdade.	Oração coordenada sindética adversativa
31. A opção... <u>é</u> a economia solidária	Oração principal em relação a O32 e O33
32. que hoje <u>corresponde</u> a estas características	Oração subordinada adjetiva restritiva
33. que ... <u>surge</u> dos esforços coletivos de trabalhadores	Oração subordinada adjetiva restritiva e principal em relação a O34 e O35 e O36
34. (que são) vitimados pela crise social	Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de participio
35. antes de <u>ser</u> um sistema teórico	Oração subordinada adverbial concessiva reduzida de infinitivo
36. para <u>forjar</u> estratégias de sobrevivência	Oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo e principal em relação a O37

37. (que são) baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil.	Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio
38. Ela <u>aplica</u> às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas, e assim por diante.	Período simples
39. <u>É</u> verdade	Oração principal em relação a O40
40. que a economia solidária <u>surge</u> como reação à exclusão social, à penúria, à perda do auto-respeito e da esperança, o	Oração subordinada substantiva subjetiva e principal em relação a O41
41. que <u>leva</u> alguns	Oração subordinada adjetiva restritiva e principal em relação a O42
42. a <u>encará</u> -la como uma compensação às injustiças do capitalismo	Oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo e principal em relação a O43
43. <u>tornando-o</u> (o que torna-o) menos insuportável.	Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de gerúndio
44. Portanto, graças à economia solidária, o sistema <u>deixaria de ser ameaçado</u> pela revolta de suas vítimas.	Período simples
45. Esta conclusão <u>está</u> errada por três motivos:	Oração principal em relação a O46, O48, O50

46. A economia solidária não <u>está</u> fadada	Oração subordinada substantiva apositiva e principal em relação a O47
47. a <u>permanecer</u> sempre marginal.	Oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo
48. Seu progresso a <u>leva</u>	Oração subordinada substantiva apositiva e principal em relação a O49
49. a <u>penetrar</u> em novas áreas: a produção cultural popular, mas também refinada, a informática (pelo software livre e pelas plataformas <i>Wiki</i> de colaboração ilimitada), a investigação científica (os trabalhos publicados de autoria coletiva sobrepujando os de autoria individual),	Oração subordinada substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo
50. O capitalismo <u>pode ser confrontado</u> com um modo de produção	Oração subordinada substantiva apositiva e principal em relação a O51
51. cujas relações sociais de cooperação talvez <u>correspondam</u> melhor às necessidades	Oração subordinada adjetiva restritiva e principal em relação a O52 e O54
52. (que são) suscitadas pelas novas forças produtivas,	Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio e principal em relação a O53
53. (que são) desenvolvidas pela inteligência coletiva,	Oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio
54. do que (correspondem)suas típicas relações sociais de competição individual.	Oração subordinada adverbial comparativa
55. Nem a história e nem a lógica	Oração principal em relação a O56

<u>comprovam</u>	
56. que as revoluções sociais <u>são conduzidas</u> pela revolta de desesperados	Oração subordinada substantiva objetiva direta
57. mas sim (são conduzidas) pelos	Oração coordenada sindética adversativa e principal em relação a O58, O59 e O60
58. que <u>são</u> perdedores no sistema dominante,	Oração subordinada adjetiva restritiva
59. (que são) portadores de uma outra economia	Oração subordinada adjetiva restritiva
60. e (que são), portanto, de um outro mundo,	Oração coordenada sindética aditiva e oração adjetiva restritiva
61. e (que são) possuidores de recursos	Oração coordenada sindética aditiva e oração adjetiva restritiva e principal em relação a O62
62. para <u>implantá-lo</u> , nos vazios	Oração subordinada substantiva completiva nominal e principal em relação a O63
63. que as crises do sistema dominante <u>deixam</u> disponíveis.	Oração subordinada adjetiva restritiva
64. <u>Supondo</u>	subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio Oração principal em relação a O65
65. que a disputa do poder de Estado <u>continue sendo</u> democrática	Oração subordinada substantiva objetiva direta
66. mesmo (que seja) com distorções decorrentes da desigualdade de fortuna,	Oração subordinada adverbial concessiva
67. <u>é</u> bem possível	Oração principal em relação a O68 e

	O64
68. que a economia solidária <u>avance</u> na disputa das políticas públicas	Oração subordinada substantiva subjetiva
69. e, dessa forma, (avance) no acesso ao fundo público.	Oração coordenada sindética aditiva
70. <u>É</u> ocioso	Oração principal em relação a O71
71. <u>discutir</u>	Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo principal em relação a O72
72. como o capitalismo <u>será derrubado</u> .	Oração subordinada substantiva objetiva direta
73. Se a democracia e as liberdades civis <u>forem preservadas</u>	Oração subordinada adverbial condicional
74. não <u>é</u> provável	Oração principal em relação a O75 e O73
75. que esse sistema <u>seja eliminado</u> por meio políticos.	Oração subordinada substantiva subjetiva
76. Não (será eliminado)	Oração principal em relação a O77
77. enquanto <u>houver</u> alguns	Oração subordinada adverbial temporal e principal em relação a O78
78. que <u>preferem ter</u> um emprego	Oração subordinada adjetiva restritiva
79. e <u>obedecer</u>	Oração coordenada sindética aditiva
80. e (houver) outros	Oração coordenada sindética aditiva e principal em relação a O81
81. que <u>têm</u> empregados	Oração subordinada adjetiva restritiva
82. e <u>mandam</u>	Oração coordenada sindética aditiva
83. Como o assalariamento <u>é</u> um contrato voluntário entre desiguais	Oração subordinada adverbial causal
84. não <u>faz</u> sentido	Oração principal em relação a O85 e O83

85. <u>proibi-lo.</u>	Oração subordinada substantiva subjativa reduzida de infinitivo
86. Talvez ele <u>venha</u> a ser paulatinamente <u>abandonado</u> -	Oração principal em relação a O87
87. à medida que a experiência de vida em economia solidária <u>torne</u> as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.	Oração subordinada adverbial proporcional

ANEXO 7 - Total de ocorrências de cada operação de sumarização por oração do texto fonte.

Oração	Operações			
	MT ³	MP ⁴	MT+MP	AP ⁵
1	8	6	14	0
2	10	3	13	1
3	7	5	12	2
4	7	4	11	3
5	7	3	10	4
6	5	4	9	5
7	2	6	8	6
8	3	5	8	6
9	5	0	5	9
10	2	3	5	9
11	6	0	6	8
12	5	2	7	7

³ MT = manutenção total

⁴ MP = manutenção parcial

⁵ AP = apagamento

13	7	0	7	7
14	4	7	11	3
15	10	0	10	4
16	3	1	4	10
17	2	1	3	11
18	2	1	3	11
19	3	0	3	11
20	7	2	9	5
21	9	0	9	5
22	9	0	9	5
23	8	0	8	6
24	1	1	2	12
25	1	0	1	13
26	1	0	1	13
27	6	5	11	3
28	7	0	7	7
29	8	0	8	6
30	8	0	8	6
31	9	5	14	0
32	5	4	9	5
33	10	4	14	0
34	12	0	12	2
35	6	0	6	8
36	10	1	11	3
37	7	5	12	2
38	2	2	4	10
39	3	0	3	11
40	1	9	10	4
41	5	1	6	8
42	6	0	6	8

43	3	0	3	11
44	2	2	4	10
45	3	1	4	10
46	11	0	11	3
47	11	0	11	3
48	7	0	7	7
49	1	7	8	6
50	7	0	7	7
51	7	0	7	7
52	7	0	7	7
53	7	0	7	7
54	7	0	7	7
55	11	0	11	3
56	11	1	12	2
57	10	2	12	2
58	12	0	12	2
59	6	0	6	8
60	1	1	2	12
61	3	1	4	10
62	4	2	6	8
63	4	0	4	10
64	6	0	6	8
65	5	2	7	7
66	3	1	4	10
67	10	1	11	3
68	10	0	10	4
69	7	2	9	5
70	8	0	8	6
71	8	0	8	6
72	8	0	8	6

73	5	0	5	9
74	6	0	6	8
75	7	0	7	7
76	4	0	4	10
77	4	0	4	10
78	4	0	4	10
79	4	0	4	10
80	4	0	4	10
81	4	0	4	10
82	4	0	4	10
83	4	2	6	8
84	3	0	3	11
85	4	0	4	10
86	11	2	13	1
87	12	0	12	2

ANEXO 8 - Quadro comparativo da manutenção dos parágrafos e idéias principais do texto fonte e os resumos (RL, RS, RSP) – Exemplo de material que serviu de base para a análise de um participante da pesquisa.

Parágrafo 1
TF
Durante o <u>século XX</u> , o <u>capitalismo se adaptou</u> à democracia política e completou sua expansão global. Neste <u>apogeu</u> mais recente, ensejou uma <u>revolução digital</u> e, <u>ao mesmo tempo</u> , um <u>regresso</u> à fase “selvagem” de sua própria história, em que a <u>competição entre os países</u> e dentro deles quase não conhece limites. <u>Em consequência</u> , o <u>desemprego</u> tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, inclusive para executivos e trabalhadores especializados. <u>Acrescente-se ao quadro a crise ecológica</u> , que não se limita ao <u>aquecimento global</u> , e torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.
RL9
<u>O capitalismo se adaptou a diversas fases da política mundial do século XX</u> chegando até o <u>apogeu</u> da grande <u>revolução digital</u> , porém <u>ao mesmo tempo</u> a sociedade <u>regressa com uma selvagem competição entre os países</u> que só gera <u>como consequência a extrema crise ecológica</u> que não é vista só no <u>aquecimento global</u> , mas sim em diversas outras consequências causadas por essa <u>competição</u> em massa que visa o lucro e a expansão entre os países a todo custo. Além das altas taxas de <u>desemprego em todos os países</u> que gera uma alta crise financeira global.
RS9
Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Neste apogeu mais recente, ensejou uma revolução digital e, ao

mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz, inclusive para executivos e trabalhadores especializados. Acrescente-se ao quadro a crise ecológica, que não se limita ao aquecimento global, e torna-se fácil entender porque a ânsia de que o capitalismo seja substituído por outro sistema socioeconômico é compartilhada por cada vez mais gente.

RSP

Durante o século XX, o capitalismo se adaptou à democracia política e completou sua expansão global. Enseguiu uma revolução digital e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história, em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites. O desemprego tende a ser crônico e maciço e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz. A crise ecológica.

ANEXO 9- Análise em proposições das orações do texto fonte

Orações do texto fonte	Proposições correspondentes
O1: Durante o século XX o capitalismo se adaptou à democracia política	adaptar (o capitalismo, a democracia política)
O2: e completou sua expansão global	completar (___ [o capitalismo], sua expansão global)
O3: Neste apogeu mais recente ensejou uma revolução digital	ensejar (___ [o capitalismo], uma revolução digital)
O4: e, ao mesmo tempo, um regresso à fase “selvagem” de sua própria história	ensejar (___ [o capitalismo], um regresso à fase “selvagem” de sua própria história)
O5: em que a competição entre os países e dentro deles quase não conhece limites	conhecer (a competição entre os países e dentro deles, limites)
O6: Em consequência, o desemprego tende a ser crônico e maciço	crônico e maciço (o desemprego)
O7: e as condições de trabalho se tornam cada vez mais atroz inclusive para executivos e trabalhadores especializados	tornar (as condições de trabalho, mais atroz)
O8: Acrescente-se ao quadro a crise ecológica,	acrescentar (“alguém”, a crise ecológica, ao quadro)
O9: que não se limita ao aquecimento global	limitar (que [a crise ecológica], se, o aquecimento global)
O10: e torna-se fácil	fácil (entender...gente)
O11: entender	entender (“alguém”, “porque ...gente”)
O12: porque a ânsia ... é compartilhada por cada vez mais gente.	compartilhar (mais gente, a ânsia...)
O13: de que o capitalismo seja	Substituir (outro sistema)

substituído por outro sistema socioeconômico	socioeconômico, o capitalismo)
O14:Ao mesmo tempo, a alternativa socialista assumiu, para muitos, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente,	Assumir (a alternativa socialista, a forma de uma economia central planejada, rígida e ineficiente)
O15:(que é) coroadada por sufocante totalitarismo político	Coroar (sufocante totalitarismo político, __ [alternativa socialista])
O16:O fracasso estrepitoso deste modelo ... <u>abriu</u> um hiato	abrir (O fracasso estrepitoso deste modelo ..., um hiato)
O17:(que é) marcado pela queda do muro de Berlim	marcar (a queda do muro de Berlim, que [o fracasso])
O18:que, com o passar do tempo, se <u>tornou</u> urgente	Urgente (preencher)
O19: <u>preencher</u>	preencher (“alguém”, que [hiato])
O20: se o capitalismo <u>revela</u> crescente incapacidade	revelar (o capitalismo, crescente incapacidade)
O21: para <u>resolver</u> os principais problemas	resolver (__ [o capitalismo], os principais problemas)
O22: com os quais se <u>defronta</u> a humanidade,	defrontar (a humanidade, os quais [problemas])
O23: o que <u>colocar</u> em seu lugar?	colocar (“alguém”, o que, em seu lugar)
O24: A resposta <u>faz</u> sentido-	Fazer (a resposta, sentido)
O25:e por isso Θ <u>ganha</u> cada vez mais atenção	ganhar (____ [a resposta] , mais atenção)
O26: Θ é	*verbo de ligação/não foi analisado como predicador.
O27: substituir a competição de todos contra todos, o individualismo e a busca	substituir (____ [a resposta], a competição ... lucro, a ajuda mútua .. ambientais)

incessante do lucro pela ajuda mútua na produção e no consumo e a solidariedade no enfrentamento dos desafios ambientais, no bojo de um sistema	
O28: que <u>preserva</u>	preservar (um sistema, a liberdade individual)
O29:e Θ <u>amplia</u> a liberdade individual,	ampliar (__ [um sistema], a liberdade individual)
O30:mas Θ também <u>elimina</u> a miséria e a desigualdade.	eliminar (__[um sistema], a miséria e a desigualdade)
O31:A opção é a economia solidária	economia solidária (a opção)
O32: que hoje corresponde a estas características	corresponder (que [A opção], a estas características)
O33: que ... surge dos esforços coletivos de trabalhadores	surgir (que [a economia solidária], os esforços coletivos de trabalhadores)
O34: (que são) vitimados pela crise social	vitimar (a crise social, trabalhadores)
O35: antes de ser um sistema teórico	sistema teórico (a economia solidária)
O36: para forjar estratégias de sobrevivência	forjar (__ [a economia solidária], estratégias de sobrevivência)
O37: (que são) baseadas na cooperação, autogestão e democracia, não só na política, mas também na escola, na família, na igreja e demais instituições da sociedade civil.	basear (que [estratégias de sobrevivência],a cooperação, autogestão e democracia ... civil)
O38: Ela aplica às atividades econômicas os valores e os métodos da revolução feminina, da libertação sexual, das lutas contra a opressão das crianças e jovens, dos idosos, das minorias raciais e étnicas discriminadas, e assim por diante.	aplicar (ela, os valores e os métodos... assim por diante, as atividades econômicas)

O39: É verdade	verdade (que..insuportável)
O40: que a economia solidária surge como reação à exclusão social, à penúria, à perda do auto-respeito e da esperança, o	surgir (a economia solidária)
O41: que leva alguns	levar (que [o],alguns, a encará-la... insuportável)
O42: a encará-la como uma compensação às injustiças do capitalismo	encarar (__ [alguns], a, uma compensação, às injustiças do capitalismo)
O43: tornando-o menos insuportável.	tornar (O42, o, menos insuportável)
O44: Portanto, graças à economia solidária, o sistema deixaria de ser ameaçado pela revolta de suas vítimas.	ameaçado (, a revolta de suas vítimas, o sistema)
O45: Esta conclusão está errada por três motivos:	errada (conclusão)
O46: A economia solidária não está fadada	fadada (a economia solidária , a permanecer sempre marginal)
O47: a permanecer sempre marginal.	marginal (__ [economia solidária])
O48: Seu progresso a leva	levar (seu progresso, a, penetrar em novas áreas...individual)
O49: a penetrar em novas áreas: a produção cultural popular, mas também refinada, a informática (pelo software livre e pelas plataformas <i>Wiki</i> de colaboração ilimitada), a investigação científica (os trabalhos publicados de autoria coletiva sobrepujando os de autoria individual),	penetrar (__ [a economia solidária], novas áreas...individual)
O50: O capitalismo pode ser confrontado	Confrontar (“alguém”, o capitalismo, um

com um modo de produção	modo de produção)
O51: cujas relações sociais de cooperação talvez correspondam melhor às necessidades	corresponder (relações sociais de cooperação, as necessidades)
O52: (que são) suscitadas pelas novas forças produtivas,	suscitar (as novas forças produtivas, que [necessidades])
O53: (que são) desenvolvidas pela inteligência coletiva,	desenvolver (a inteligência coletiva, novas forças produtivas)
O54: do que(correspondem)suas típicas relações sociais de competição individual.	corresponder (suas típicas relações sociais de competição individual, __ [as necessidades])
O55: Nem a história e nem a lógica comprovam	comprovar (a história e a lógica, que ...disponíveis – O56 a O63)
O56: que as revoluções sociais são conduzidas pela revolta de desesperados	Conduzir (a revolta de desesperados, as revoluções sociais)
O57: mas sim (são conduzidas) pelos	Conduzir (os que ... disponíveis O58 a O63, as revoluções sociais)
O58: que são perdedores no sistema dominante,	perdedores (que [os])
O59: (que são)portadores de uma outra economia	portadores (__ [os], de uma outra economia)
O60: e(que são), portanto, de um outro mundo,	de um outro mundo (que [os])
O61: e (que são) possuidores de recursos	possuidores (__ [os], de recursos ... disponíveis)
O62: para implantá-lo, nos vazios	implantar (__ [os], o, os vazios)
O63: que as crises do sistema dominante deixam disponíveis.	deixar (as crises do sistema dominante, que [os vazios], disponíveis)
O64: Supondo	supor (“alguém, que a disputa ...democrática)

O65: que a disputa do poder de Estado continue sendo democrática	democrática (a disputa do poder de Estado)
O66: mesmo (que seja) com distorções decorrentes da desigualdade de fortuna,	ser/existir (__ [a democracia])
O67: é bem possível	possível (que ...públicas)
O68: que a economia solidária avance na disputa das políticas públicas	avançar(a economia solidária, a disputa das políticas públicas)
O69: e, dessa forma, (avance) no acesso ao fundo público.	avance(a economia solidária, o acesso ao fundo público)
O70: É ocioso	Ocioso (discutir... derrubado)
O71: discutir	Discutir (“alguém”, como ...derrubado)
O72: como o capitalismo será derrubado.	derrubado (o capitalismo)
O73: Se a democracia e as liberdades civis forem preservadas	preservar (“alguém”, a democracia e as liberdades civis)
O74: não é provável	provável (que ... políticos)
O75: que esse sistema seja eliminado por meios políticos.	eliminar (meios políticos, esse sistema)
O76: Não (seja eliminado)	eliminar (“alguém”, esse sistema)
O77: enquanto houver alguns	haver (alguns ... mandam)
O78: que preferem ter um emprego	preferir ter (que [alguns], um emprego)
O79: e obedecer	Obedecer (__ [alguns])
O80: e (houver) outros	Haver [outros ... mandam)
O81: que têm empregados	ter (que [outros], empregados)
O82: e mandam.	mandar (__ [outros])
O83: Como o assalariamento é um contrato voluntário entre desiguais	um contrato voluntário entre desiguais (o assalariamento)
O84: não faz sentido	fazer (proibi-lo, sentido)
O85: proibi-lo.	proibir (“alguém”, o)
O86: Talvez ele venha a ser paulatinamente abandonado	abandonado (ele)

O87: à medida que a experiência de vida em economia solidária torne as preferências pela competição e pela desigualdade cada vez mais raras.	tornar (a experiência de vida em economia solidária, as preferências pela competição e pela desigualdade, mais raras)
--	---

Obs.:

(i) casos de elipse foram indicados com travessão. Exemplo: O2: *e completou sua expansão global* → completar (____, sua expansão global)

(ii) casos em que o termo correspondente ao argumento com papel de agente não é determinado foram indicados com a expressão “alguém”. Exemplo: O8: *Acrescente-se ao quadro a crise ecológica* → acrescentar (“alguém”, a crise ecológica, ao quadro)

(iii) a sequência de apresentação de argumentos nas proposições correspondentes a orações na voz passiva não obedeceu à mesma sequência linear dos constituintes da sentença. Optou-se por indicar como primeiro argumento o termo com papel de agente. Exemplo: O75: *que esse sistema seja eliminado por meios políticos.* -> eliminar (meios políticos, esse sistema)

ANEXO 10 - Expressões referenciais do texto fonte presentes no resumo sublinhado padrão (numerados por parágrafo)

Economia Solidária

Por Paul Singer

Durante (1) **o século XX**, (2) **o capitalismo** se adaptou (3) **à democracia política** e completou (4) **sua expansão global**. Ensejou (5) **uma revolução digital** e, ao mesmo tempo, (6) **um regresso** (7) **à fase “selvagem”** de sua própria história, em que (8) **a competição** entre (9) **os países** e dentro (10) **deles** quase não conhece (11) **limites**. (12) **O desemprego** tende a ser crônico e maciço e (13) **as condições de trabalho** se tornam cada vez mais atroz. (14) **A crise ecológica**.

(1) **A alternativa socialista** assumiu (2) **a forma** de (3) **uma economia central planejada, rígida e ineficiente**, coroada por sufocante (4) **totalitarismo político**. Se (5) **o capitalismo** revela crescente (6) **incapacidade** para resolver (7) **os principais problemas** com os quais se defronta (8) **a humanidade**, o que colocar em (9) **seu lugar**? Substituir (10) **a competição de todos contra todos**, (11) **um sistema** que amplia (12) **a liberdade individual**, mas também elimina (13) **a miséria** e (14) **a desigualdade**.

É (1) **a economia solidária**, que surge (2) **dos esforços coletivos** (3) **de trabalhadores**, vitimados (4) **pela crise social**, para (5) forjar (6) **estratégias de sobrevivência** baseadas (7) **na cooperação**, (8) **autogestão** e (9) **democracia**.

Que (1) **a economia solidária** surge como (2) **reação à exclusão social**.

(1) **A economia solidária** não está fadada a permanecer sempre marginal. A penetrar em (2) **novas áreas**: (3) **a produção cultural popular**.

Nem (1) **a história** e nem (2) **a lógica** comprovam que (3) **as revoluções sociais** são conduzidas (4) **pela revolta** (5) **de desesperados**, mas sim (6) **pelos** que são (7) **perdedores** (8) **no sistema dominante**.

É bem possível que (1) **a economia solidária** avance (2) **na disputa** (3) **das políticas públicas** e, dessa forma, (4) **no acesso** (5) **ao fundo público**.

É ocioso discutir como (1) **o capitalismo** será derrubado. Talvez (2) **ele** venha a ser paulatinamente abandonado, à medida que (3) **a experiência de vida** em (4) **economia solidária** torne (5) **as preferências** (6) **pela competição** e (7) **pela desigualdade** cada vez mais raras.